

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 53 — 21/8/1973

Algumas observações sobre:

HELIOTHRIX AURITA AURICULATA (Nordmann), 1835

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Trochilus auriculatus: Nordmann, in Erman's Reise um die Erde, Naturhist.

Atlas, 1835, p. 5, pl. 2, f. 1 and. 2.

NOME LOCAL: BEIJA-FLOR VERDE E BRANCO. BICO DE SABRE.

NOME INGLÊS: BLACK-EARED GREEN-CHINNED FAIRY.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: PERU, em Tulumayo, La Merced e Río Seco. BRASIL: Amazonas, Goiás, Mato Grosso, Pará, Amapá, Rondonia, Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco, Alagoas, S. Paulo, Santa Catharina.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento macho 160mm. Bico 15mm. Fêmea Cto. 140mm. Bico 14mm. Peso 5,6-6 grs. Vibrações de aza p.s. 19. Dimensões e peso dos ovos: 16 X 10 mm. 0,70 grs. Dimorfismo sexual, muito pronunciado.

HABITAT: Floresta virgem de todas as PROVÍNCIAS: Hileia, Atlantica e Central.

MIGRAÇÃO: Pequena migratória.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANÇO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

Esta espécie tem o ninho do terceiro tipo da classificação de A. Ruschi, em forma de taça, preso num ramo horizontal, e é externamente ornamentado com poucos líquenes, fixados com teia de aranha, a camara cológica é confeccionada com material macilento, como paina de *Thypha*, de *Bromeliáceas*, *Gramineas*, fibras de sementes de *Chorisia* e *Asclepias curasávica*, etc. Só a fêmea trabalha no ninho, na incubação e no trato da prole; o tempo de incubação é de 15 dias e os jovens deixam o ninho aos 23-25 dias; o ninho é colocado a 10 e mais metros de altura do solo. O banho desta espécie é tomado numa poça de água límpida, nos córregos da Mata, e sempre entre 7-8 horas da manhã e 15 da tarde; sobrevôa o ponto onde vai lançar-se, para inspecioná-lo, pois caso haja algo de estranho, muda-se para outra poça sem perigo, e então lança-se de alguns centímetros de altura, como se estivesse a dar pancadas na superfície da água, com pequeno mergulho e saindo em vôo, para repeti-lo por muitas vezes, indo pousar nas imediações e voltando novamente, até que parte para o pouso e faz a higiene da plumagem. O canto é unicamente de um repetir monossilábico: trix, trix, trix, trix, trix. É muito calmo e em descanso fica por mais de uma hora em seu local preferido; o banho de sol é tomado em um ramo, em local bem visível, geralmente onde pousa para descanso, isso se dá, no centro de uma árvore frondosa mas sem emaranhado, onde ele se destaca, e da mesma forma que outros beija-flores, torse-se para

expor a garganta e o pescoço, erigindo as penas e abrindo em leque metade da cauda, para com movimento do lado contrário, expor a outra parte; o dormir é realizado em pouso em local alto e no emaranhado da vegetação de uma copa fechada. A parada nupcial se desenrola com maior destaque nas fases de apresentação e exibição de plumagem; na apresentação o macho em vôo de libração se põe diante da fêmea a 30 cms. e em vôo para cima e para baixo e para os lados, como se estivesse a dar pequenos saltos, pois se lança a tais distâncias e estanca de etapa em etapa, abrindo e fechando a cauda e em vôo acompanha a fêmea, fazendo ascensão em rodopiados, para descer a outro pouso onde se segue a fase de exibição de plumagem, então o macho fazendo vôos de libração, faz saltar os tufos violeta laterais, tornando-os bem salientes e ainda a parte enegrescida que contorna tais tufos ficam em constante movimento, além de abrir a cauda em leque para de quando em quando fechá-la e abri-la, até que a fêmea já psicologicamente conquistada, se entrega.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: esta espécie é reconhecida pelo seu porte e coloração, tendo a frente toda branca no macho, com a garganta só no mento verde dourado como o restante de todo o corpo dorsalmente, e os tufos laterais violeta e a cauda branca, com seu vôo, que de distância em distância se estanca para em libração, abrir e fechar em leque a cauda, o faz distinguido; a fêmea, não tem tufos laterais e possui a cauda muito longa, em comparação com o macho e o peito é pontilhado de penas levemente pardo escuras.

OBSERVAÇÕES: Na floresta suas flores preferidas são das Bromeliáceas, especialmente as espécies dos Gêneros: *Billbergia*, *Aechmea*, *Neoregelia*, *Portea*, *Tillandsia*, *Vriesea*, e *Dyckia*; algumas espécies das Famílias: *Vochysiáceas*, *Passifloráceas*, *Bignoniáceas*, *Leguminosas*, *Labiadas*, *Bombacáceas*, *Rubiáceas*, *Rutáceas*, *Zingiberáceas* e *Acantháceas*. A foto que ilustra a página do livro de C. H. Greenewalt, apresenta o macho em vôo acrobático de aproximação de uma flor, para libar-lhe o nectar. Sua pele taxidermisada foi incorporada sob nr. 2111 no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão.

SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology the hummingbird *Heliothrix aurita auriculata* (Nordmann), 1835 and studied in their natural habitat in South America. Describes some observations of the Behavior in: Nuptial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, washing, sleeping, migration, reconnections in your habitat and the principals visited flowers.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 61
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscellaneous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 3 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das Matas, dos Scrubs, das Savanas dos Campos e Grasslands do Brasil e a sua Zoogeografia Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão, Ser. Biol. nr. 51 c. 1 mapa.
- 4 — Peters, J. L. 1956 — Check-List of Birds of the world Vol. 5.
- 5 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Ser. Div. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos.